



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 17 de janeiro de 2011

| | |
|---|---|
| A CRITICA sim & não OPINIÃO | 1 |
| A CRITICA ESCASSEZ DE PROFISSIONAIS ECONOMIA | 2 |
| A CRITICA Júlio Ventilari OPINIÃO | 3 |
| AMAZONAS EM TEMPO Contexto OPINIÃO | 4 |
| AMAZONAS EM TEMPO Brasil está longe de produzir tablets ECONOMIA | 5 |
| AMAZONAS EM TEMPO Brasil está longe de produzir tablets (continuação)..... ECONOMIA | 6 |
| DIÁRIO DO AMAZONAS Indústria do chocolate abre 16 mil vagas BRASIL | 7 |
| DEZ MINUTOS ARTIGO | 8 |

sim & não

PINGA FOGO

Recuperação O pólo de Duas Rodas até que se recuperou da crise de 2009, mas quando se compara os dados de 2010 com os de 2008 (ano anterior à crise), é possível notar que os ventos já não são tão bons assim.

Números Entre 2009 e 2010, a produção de motocicletas aumentou 19%. Foram 1.539.473 veículos produzidos em 2009 contra 1.830.575 em 2010. Comparado com 2008, porém, os números de 2010 representam uma queda de 15%. Naquele ano, foram produzidas

2.140.907 motocicletas.

China Uma das explicações para a queda é a entrada, cada vez mais agressiva, das motocicletas chinesas no mercado brasileiro.

Corte Deputados de oposição tentam afinar o discurso em torno da postura que irão adotar em relação ao governo de Omar Aziz (PMN). Entre as primeiras "brigas" que deverão ser encampadas está o corte linear de 20% no orçamento de todas as pastas.

Comissões Enquanto o Senado não define os novos titulares de suas comissões, o senador João Pedro (PT-AM) já garantiu uma vaga em outra comissão: a de todas do

✘ Mesmo sem as reformas necessárias, o Aeroporto Internacional Eduardo Gomes segue batendo recordes no número de passageiros. Entre janeiro e novembro do ano passado, foram 2,4 milhões. No mesmo período de 2009, haviam sido 2,069 milhões, um crescimento de 13,7%.

✘ Os números consolidados até novembro de 2010 do aeroporto já são superiores ao total do ano inteiro de 2009, quando 2,3 milhões de passageiros passaram pelo terminal.

✘ Secretaria Municipal de Desporto, Lazer e Juventude (Semdej) firmou parceria com a Foto Nascimento e vai realizar uma exposição com as fotos do repórter fotográfico Antônio Lima.

ESCASSEZ DE PROFISSIONAIS

Apagão de mão de obra no setor naval brasileiro

Demanda da Petrobras e de empresas privadas é maior do que oferta

RIO DE JANEIRO (AG) - O setor naval já vive um apagão de mão de obra de marinheiros para trabalhar nos navios petroleiros e nas embarcações de apoio às plataformas. O cenário tende a se agravar, já que a exploração e a produção de petróleo vão aumentar com o desenvolvimento dos campos no pré-sal.

O alerta vem da Transpetro. A subsidiária da Petrobras prevê a necessidade de contratar 1.700 novos marítimos até 2013 - um aumento de 76% em relação aos

atuais 2.232. Só em 2010, a estatal, que está encomendando na indústria nacional 49 navios, contratou 112 novos marítimos.

Além da Transpetro, empresas privadas já reclamam da pouca oferta de profissionais da marinha mercante, que trabalham nos navios, como os oficiais de náutica (comandantes e pilotos), os técnicos certificados (contramestre), os marinheiros de convés e os taifeiros (espécie de faz tudo).

Isso acontece porque hoje apenas a Marinha do Brasil po-

Busca rápida

*

Até o ano de 2020 serão 500 navios

A demanda da Petrobras é tão grande que não tem como ser atendida. Hoje, há 300 navios em operação e em 2020 serão 500 navios. Não adianta falar de crescimento do setor, se não há pessoal.

de formar os oficiais de náutica no Brasil. E há apenas dois centros de instrução (a Ciaga, no Rio de Janeiro, e a Ciaba, no Pará), que formam juntos cerca de 350 novos oficiais a cada ano.

Gisela Mac Laren, presidente do estaleiro Mac Laren Oil, está otimista com o crescimento do setor, que está investindo R\$ 12 bilhões. Ela, porém, ressaltou que é preciso estar atento aos problemas. "A navegação sofre com a falta de profissionais. O Brasil deveria seguir o exemplo de outros países e permitir que escolas particulares ofereçam a formação. Isso tem de ser mudado. As projeções de crescimento são muito altas" sugere Gisela.

Um navio pode ter de oito a 18 tripulantes e precisa ter no mínimo duas tripulações já que cada turno de trabalho é seguido por idêntico período de descanso.

Júlio Ventilari

Olho petista

Um dos petistas da base aliada governista, Tião Viana articula a nomeação de seu irmão, Jorge, para um cargo federal. O governador do Acre quer nomeá-lo como substituto de Flávia Grosso na Superintendência da Suframa.

Contexto

Exportações

Apesar de o Sudeste liderar as exportações do país, o Norte foi a região que mais ampliou as vendas externas em 2010. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, as exportações do Norte passaram de US\$ 10,11 bi em 2009 para US\$ 15,11 bi em 2010.

Brasil está longe de produzir tablets

Um longo caminho terá de ser percorrido até que a indústria nacional tenha condições de produzir tablets para serem vendidos a preços populares, como quer a presidente Dilma Rousseff.

Estudos do Instituto de

Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) que servirão de base para a elaboração de uma vertente da política industrial para o setor de informática e telecomunicações mostram que as empresas brasileiras, atrasadas e com pouca retaguarda em pesquisa tecno-

lógica, terão de entrar num mercado no qual concorrerão com empresas globais como Alcatel-Lucent e Nokia.

Na média, as empresas líderes de mercado mundial faturam R\$ 2 bilhões ao ano. Em comparação, as líderes nacionais faturam em média R\$

Brasil está longe de produzir tablets (continuação)

Realizada pelo Ipea, pesquisa mostra que as empresas do setor de informática e telecomunicação estão defasadas

20 milhões cada. Enquanto o Brasil investe 0,1% do Produto Interno Bruto (PIB) em tecnologia de informação e telecomunicação, os norte-americanos aplicam 0,65% do PIB e os europeus, 0,31% do PIB.

“Se a gente não começar a produzir, não vai produzir nunca”, diz a pesquisadora do Ipea Fernanda De Negri, reconhecendo que a indústria nacional está em desvantagem. Ela considera que, apesar do tamanho do desafio, vale a pena enfrentá-lo porque esse setor concentra nada menos do que 35% de tudo o que o mundo investe em pesquisa e desenvolvimento.

O Brasil não pode ficar de fora se quiser ter uma economia moderna. “Esse setor é chave não só pela inovação, mas também porque tem um impacto profundo sobre a competitividade”, afirmou.

Indústria do chocolate abre 16 mil vagas

Os fabricantes de chocolate estão com 16 mil vagas temporárias abertas em todo o País para a Páscoa 2011. Deste total, mais de 4 mil postos de trabalho são para o Estado de São Paulo e o restante espalhado pelos demais Estados. A expectativa de efetivação dos temporários após o fim do contrato pode chegar a 30% em algumas empresas.

“O emprego temporário pode ser encarado como porta de entrada na empresa. Lembre-se sempre que, apesar do contrato com data de validade, os melhores sempre têm grandes chances de ficar”, explica a professora da área de gestão de pessoas da Faculdade Trevisan,

Elaine Andrade.

Só a Pandurata - companhia que detém as marcas Bauduco, Visconde e Hershey's - planeja contratar em todo País cerca de 1,5 mil funcionários temporários até o final de janeiro. Mais da metade para São Paulo ou Rio de Janeiro. O número de contratações é 10% maior do que o mesmo período do ano passado.

“Atribuímos este crescimento ao desenvolvimento natural do mercado e do volume comercializado pela empresa nos últimos anos, especialmente com a entrada de novos consumidores das classes C e D, por exemplo”, disse o gerente de marketing de produtos sazonais da Pandurata, Rodrigo Mainieri.



Fabricantes de chocolate estimam crescimento nas vendas deste ano, o que vai influenciar as contratações para o período / Foto: Arlesson Sicsu/11/04/09

A fábrica de chocolates Top Cau, que já contratou 680 temporários em São Paulo, ainda pretende selecionar mil funcionários no País a partir de fe-

vereiro, dos quais 400 devem ficar no Estado.

“Esse número é maior do que o ano passado, quando recrutamos 750 pessoas no Brasil todo.

O aumento é por causa da ampliação do quadro de clientes. Estamos tendo mais demanda das grandes lojas”, admite Alais Fonseca, gerente de Marketing da Top Cau.

Já o grupo CRM, detentor das marcas Kopenhagen, Brasil Cacau e DanTop, tem 350 vagas para auxiliar de produção e 50 oportunidades para as lojas próprias Kopenhagen e Brasil Cacau no período de Páscoa. “Geralmente, contratamos 20% do quadro de temporários. São as pessoas que se destacam, mostram ter perfil de vendas e se posicionam bem”, garante a gerente de recursos humanos do grupo, Magali Carvalho.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

ARTIGO

A ZFM e o futuro



ARTHUR VIRGÍLIO NETO é líder da Minoria no Senado

A Zona Franca de Manaus (ZFM) vive momento delicado: Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) esvaziada, que não investe há oito anos e só tem recursos para pagar água, luz, telefone; deficiência de portos e aeroportos; ausência de hidrovias e ligação terrestre com o País; cortes de energia que atingem o Distrito Industrial. E mais os enfrentamentos de sempre, a exemplo da Medida Provisória (MP) 517, que reduz alíquotas de PIS-Cofins e Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) para modems, bens de informática e de automação e que precisa ser revista de forma imediata.

Tal projeto atinge o futuro do Polo Industrial de Manaus (PIM) e compromete milhares de empregos diretos e indiretos. Algo parecido foi tentado em 2004 e, apesar dos esforços dos nossos deputados, a matéria chegou ao Senado com ameaças claras ao polo de televisores.

Reagimos, Jefferson Peres, Mes-trinho e eu, e, após longo período de obstrução às votações da Casa, chegamos a acordo com o governo e espantamos os fantasmas da hora.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) produziu estudo que aponta a ZFM como um dos vilões de suposto processo de desindustrialização do Brasil. Não é verdade, pois o PIM importa insumos que viabilizam produtos finais que, se fossem importados, aí sim, trariam graves complicações para a balança comercial.

Não vi uma só voz ocupar espaço na mídia nacional para desmentir a Fiesp. 'Heroísmo' nos jornais locais não nos comunica com a sociedade brasileira, que devemos trazer para perto do Amazonas.

Façamos, então, a parte que nos cabe, a começar pela solução do caos logístico que reduz a competitividade dos produtos do Distrito Industrial.

A Suframa, que não investe, só tem recursos para pagar água, luz, telefone